

Bolseiros Gulbenkian



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
BOLSAS

Inquérito aos bolseiros
de Investigação
em Cultura Portuguesa
e Lusófona

2000-2013

Inquérito aos bolseiros
de Investigação
em Cultura Portuguesa
e Lusófona
2000-2013

TÍTULO

Inquérito aos bolsseiros
de Investigação em Cultura
Portuguesa e Lusófona
2000-2013

AUTOR

Ana Coutinho

COORDENAÇÃO

Margarida Abecasis

AGRADECIMENTOS

A todos os bolsseiros que responderam ao inquérito, permitindo assim a realização deste estudo, bem como a Vladimiro Sousa, do Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo da FCG, pela elaboração dos inquéritos *online*.

DESIGN GRÁFICO

TVM Designers

LOCAL DE EDIÇÃO

Lisboa

DATA DE EDIÇÃO

Setembro de 2015

TIRAGEM

500 exemplares

ISBN

978-972-31-1570-3

DEPÓSITO LEGAL

398725/15



Prefácio

A Fundação Calouste Gulbenkian tem atribuído, desde a sua criação, uma elevada prioridade à formação e desenvolvimento de recursos humanos, através da concessão de bolsas de estudo.

Desde 1955, ainda antes da elaboração dos estatutos que só ocorreria em 1956, que a Fundação tem mantido um conjunto de programas de bolsas de estudo, tendo concedido ao longo dos anos mais de 86 mil bolsas.

Face aos números em presença e pretendendo conhecer mais em profundidade os percursos académicos e profissionais dos antigos bolseiros da FCG, bem como a sua perceção sobre o impacto que as bolsas têm tido tanto na sua formação, como na sua carreira académica e/ou profissional, a Fundação Calouste Gulbenkian, através do Serviço de Bolsas Gulbenkian, tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos, uma série de estudos de avaliação de carácter ex-post. Estes estudos baseiam-se, assim, em inquéritos de percurso e inserção profissional realizados junto de bolseiros que terminaram a respetiva bolsa há, pelo menos, dezoito meses. Dado o grande volume do universo a inquirir, estes inquéritos centraram-se no período de 2000 a 2013.

Foram realizados até ao momento cinco inquéritos, junto de cinco das principais áreas de intervenção no domínio de bolsas, a saber: Bolseiros de Cultura Portuguesa e Lusófona, Belas-Artes, Música, Licenciatura

e Pós-Graduação e, ainda, Bolsiros de Licenciatura e Pós-Graduação oriundos dos Países Africanos Lusófonos e Timor-Leste.

Os estudos de impacto (e de retorno) do investimento em capital humano são hoje cada vez mais requeridos no âmbito da avaliação e da gestão de políticas e programas de financiamento, de natureza pública ou privada, recorrendo-se em larga medida a inquéritos a beneficiários finais. Por outro lado, os estudos de inserção beneficiam quando são realizados de uma forma regular e suficientemente distanciada do momento ou da ocorrência relativamente à qual se pretende avaliar o impacto.

Estes inquéritos, constituem, assim, o início de todo um trabalho de avaliação de bolsas, onde se pretende prosseguir com estes estudos centrados em inquéritos, a realizar de forma regular e sistemática, complementados por estudos de carácter qualitativo, nomeadamente através da utilização de metodologias de inquirição baseadas em entrevistas aprofundadas e em focus-groups, que normalmente garantem elevados níveis de participação e são suficientemente ricas do ponto de vista de informação qualitativa.

Dada a importância destes primeiros estudos realizados e dos respectivos resultados obtidos, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu avançar para a sua publicação, sendo este livro o primeiro de um conjunto de cinco volumes que agora se apresentam.

EDUARDO MARÇAL GRILO

Administrador

Inquérito aos bolseiros
de Investigação
em Cultura Portuguesa
e Lusófona
2000-2013

Sumário Executivo

Na análise das bolsas concedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) para investigação em Cultura Portuguesa e Lusófona, entre 2000 e 2013, contabilizou-se um total de 292 bolsas.

Relativamente ao número de bolseiros, registou-se um total de 252, na sua maioria do género feminino. Quanto à área de especialização, verifica-se um maior número de bolseiras em áreas como a História da Arte, Linguística e Literatura, enquanto que o número de bolseiros é maior em áreas como a Ciência Política e a História. No que toca à nacionalidade dos bolseiros, os países de maior expressividade são o Brasil e a Itália, seguindo-se países como a Espanha, os EUA ou a França.

Na avaliação dos resultados do inquérito realizado junto dos antigos bolseiros, verifica-se que grande parte teve conhecimento da existência de bolsas da FCG através do estabelecimento de ensino onde se encontrava a estudar, tendo-lhes sido atribuída, na maioria dos casos, bolsa de investigação no âmbito do Doutoramento. Dos que terminaram a formação ou a investigação para a qual receberam bolsa, grande parte encontrou emprego em menos de 1 mês, voltando para o emprego que já tinha antes, situação predominante em Universidades públicas e privadas. A principal mudança na carreira profissional ou académica ao longo dos últimos anos foi uma maior aproximação à sua formação, tendo a bolsa da FCG sido relevante para a promoção na carreira. De salientar ainda que dos bolseiros que não regressaram ao seu país após conclusão do curso, a grande maioria permaneceu em Portugal.

Índice

Introdução	13
Parte I – Caracterização de Bolsas e Bolseiros de Investigação em Cultura Portuguesa e Lusófona	14
Enquadramento	15
A. Caracterização das Bolsas	16
B. Caracterização dos Bolseiros	23
Parte II - Análise estatística das respostas ao Inquérito realizado junto dos antigos Bolseiros	26
Enquadramento	27
A. Caracterização dos Bolseiros respondentes	28
B. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa	32
C. Avaliação do período de frequência da Formação/Investigação	34
D. Avaliação do período posterior à Formação/Investigação	38
E. Avaliação Qualitativa da Bolsa concedida	53
Parte III – Testemunhos de antigos Bolseiros	58
Anexo Estatístico	64
I. Considerações sobre a Base de Dados	65
II. Tabelas e Gráficos	66
Inquérito	72

Introdução

A FCG tem, desde a sua criação, exercido um papel determinante na formação e qualificação de recursos humanos, através da concessão de bolsas de estudo, tanto para estudiosos de nacionalidade portuguesa, como de nacionalidade estrangeira. As bolsas de estudo podem ser classificadas consoante a sua área de intervenção. Neste sentido, destacam-se as seguintes áreas: bolsas para reforço da investigação em áreas científico-tecnológicas, as quais abrangem as bolsas de longa e curta duração; bolsas para qualificação e aperfeiçoamento artísticos, as quais incluem as bolsas de Belas-Artes e Música; bolsas de investigação em Cultura Portuguesa e Lusófona para estrangeiros; bolsas de formação e qualificação para estudantes proveniente de países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Timor-Leste; bolsas para Formação Médica Avançada.

O principal objetivo da avaliação do programa de bolsas de estudo será, numa primeira fase, quantificar e caracterizar a totalidade de bolsas que têm sido atribuídas, através da criação e gestão de uma base de dados de bolseiros, bem como da elaboração de uma bateria de estatísticas e indicadores e, numa segunda fase, procurar-se-á conhecer mais em profundidade os percursos académicos e profissionais dos antigos bolseiros da FCG, bem como a sua perceção sobre o impacto que as bolsas têm tido tanto na sua formação, como na sua carreira académica ou profissional.

A avaliação quantitativa das bolsas concedidas será decomposta em grupos de avaliação de acordo com a sua área de intervenção. De acrescentar ainda que numa primeira fase, a análise irá incidir no período mais recente de 2000 a 2013, enquanto que numa segunda fase se irá analisar todo o período em que estas bolsas foram concedidas, com início em 1972.

PARTE I

Caracterização de Bolsas e Bolseiros de Investigação em Cultura Portuguesa e Lusófona

Enquadramento

As bolsas de estudo de investigação em Cultura Portuguesa e Lusófona têm sido atribuídas com o objetivo de difundir e promover a investigação sobre temas de Cultura Portuguesa e Lusófona por investigadores de nacionalidade estrangeira, destinando-se estas bolsas à realização de trabalhos de pesquisa ou investigação, em Portugal, no âmbito do Doutoramento ou para publicação de livro. As áreas de especialização abrangidas são as seguintes: História, História de Arte, incluindo Musicologia, Literatura, Linguística e Ciência Política. De salientar ainda que nos primeiros anos de concessão destas bolsas, além das áreas dos estudos humanísticos atrás referidas, foram igualmente considerados estudos noutros domínios científicos.

O que se pretende é abranger, nomeadamente, investigadores que ambicionem ingressar ou prosseguir na carreira universitária, em particular em instituições de reconhecido mérito no seu país de origem ou em países terceiros. O seu plano de trabalhos deverá permitir, por um lado, a promoção da Cultura Portuguesa e Lusófona ou o intercâmbio cultural entre o respetivo país de origem e Portugal e, por outro lado, a realização de pesquisas em Portugal. De salientar que as bolsas atribuídas são por um período máximo de 10 meses.

Em termos globais, foram concedidas 2774 bolsas e abrangidos 2625 bolseiros.

Tabela 1
Número total de bolsas e bolseiros de investigação em Cultura Portuguesa e Lusófona

	1972/1999	2000/2013
Bolsas	2482	292
Bolseiros	2373	252

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

A. Caracterização das Bolsas

Numa análise das bolsas concedidas pela FCG, entre 2000 e 2013, verifica-se que foram atribuídas no total 292 bolsas nesta área de intervenção, as quais, quando desagregadas de acordo com o tipo de bolsa, apresentam maior representatividade nas bolsas de investigação em Cultura Portuguesa, relativamente às bolsas de investigação em Cultura Lusófona, uma vez que foram atribuídas, respetivamente, 256 e 36 bolsas durante o período analisado.

Tabela 2

Número de bolsas atribuídas anualmente por tipo de bolsa

Ano de financiamento	Investigação em Cultura Portuguesa	Investigação em Cultura Lusófona	Total
2000	24	4	28
2001	15	2	17
2002	21	1	22
2003	29	2	31
2004	15	5	20
2005	16	2	18
2006	27	2	29
2007	25	2	27
2008	11	3	14
2009	17	0	17
2010	10	6	16
2011	14	3	17
2012	11	2	13
2013	21	2	23
Total	256	36	292

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

A evolução do número de bolsas concedidas apresenta uma relativa estacionariedade, na medida em que o número de bolsas, entre 2000 e 2013, se manteve relativamente constante. De acrescentar ainda que em média, por ano, foram atribuídas 19 bolsas nesta área de intervenção durante o período em análise, das quais 17 foram para investigação em Cultura Portuguesa e 2 para investigação em Cultura Lusófona.

Analisando o número de bolsas concedidas de acordo com a nacionalidade dos bolseiros, conforme gráfico abaixo, verifica-se que, em termos gerais, o Brasil e a Itália são os países que apresentam maior expressividade na nacionalidade dos bolseiros, respetivamente 28% e 13%, do total das bolsas atribuídas, seguindo-se um grupo de países como, Espanha, EUA ou França, que representam, *per se*, cerca de 5/6% do total das bolsas concedidas entre 2000 e 2013.

Gráfico 1

Distribuição das bolsas atribuídas de acordo com as nacionalidades mais relevantes dos bolseiros¹



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

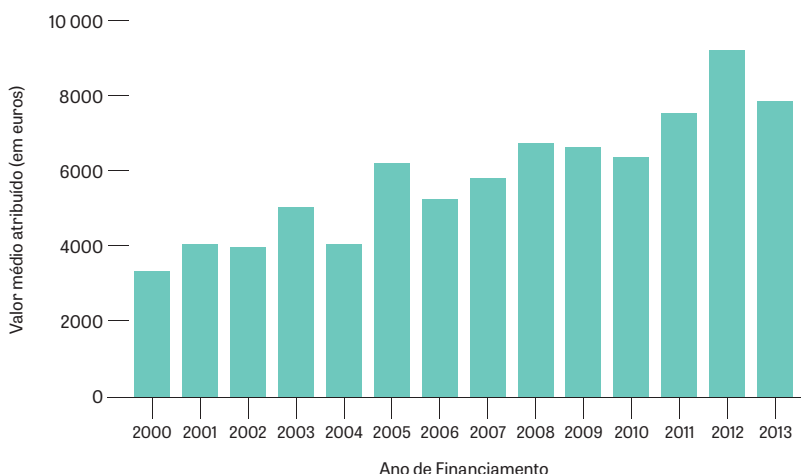
¹ Na variável nacionalidade foram selecionados os países que representavam mais de 5% das observações, agregando-se os restantes países na opção outro. Para análise mais completa e detalhada, ver tabela 3 em anexo.

Numa análise desagregada pelo tipo de bolsa de investigação verifica-se que ao nível das bolsas de investigação em Cultura Portuguesa, segundo tabela 4 em anexo, os bolseiros com maior representatividade são naturais do Brasil, Itália e Espanha, tendo sido atribuídas respetivamente 77, 32 e 17 bolsas entre 2000 e 2013.

Relativamente ao valor médio atribuído, em euros, por bolsa, conforme o gráfico 2, verifica-se uma tendência no aumento do valor médio concedido a cada bolsa, passando de cerca de 3400 euros por bolsa, em 2000, para cerca de 8000 euros por bolsa, em 2013. De salientar que, apesar da crise financeira em 2009, o valor médio atribuído por bolsa apresentou o seu valor mais alto em 2010 com cerca de 9200 euros por bolsa. O aumento dos valores médios por bolsa poderá estar diretamente relacionado com a duração da bolsa que tende, ao longo do período em análise, a aumentar.

Gráfico 2

Valor médio atribuído anualmente, em euros, por bolsa

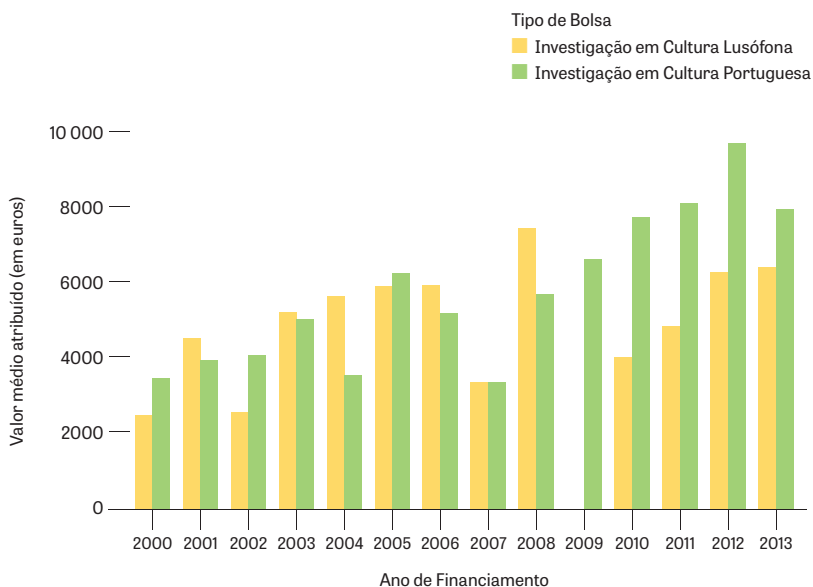


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Numa análise do valor médio atribuído por tipo de bolsa, conforme gráfico 3, verifica-se que entre 2000 e 2008 o valor médio por bolsa, tanto em investigação em Cultura Portuguesa como em Cultura Lusófona, não apresentava diferenças significativas entre si. Todavia, entre 2009 e 2013 o valor médio das bolsas de investigação em Cultura Portuguesa tem sido significativamente superior ao valor médio das bolsas de investigação em Cultura Lusófona. Uma das razões para esta diferença reside no facto de as bolsas de investigação em Cultura Portuguesa, na sua maioria, serem atribuídas para um período de tempo superior a atribuído às bolsas de investigação em Cultura Lusófona.

Gráfico 3

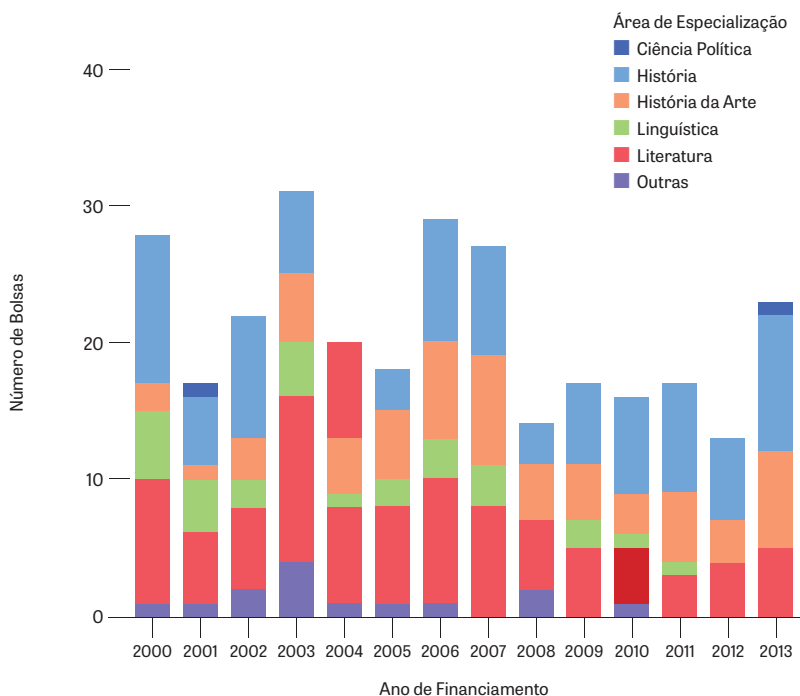
Evolução do valor médio atribuído anualmente, em euros, por tipo de bolsa



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando a evolução do número de bolsas atribuídas de acordo com a área de especialização dos bolsеiros, segundo gráfico 4, verifica-se que a investigação em História, História da Arte e Literatura são as áreas de especialização com maior expressividade ao longo do período analisado. A fraca relevância das restantes áreas de especialização deve-se, em parte, ao reduzido número de candidaturas para bolsas de investigação nessas áreas. De salientar ainda que na categoria “Outras” encontram-se bolsas de investigação com especialização bastante variada, como por exemplo em Teologia ou em Estudos de Cultura.

Gráfico 4
Evolução do número de bolsas de acordo com a área de especialização

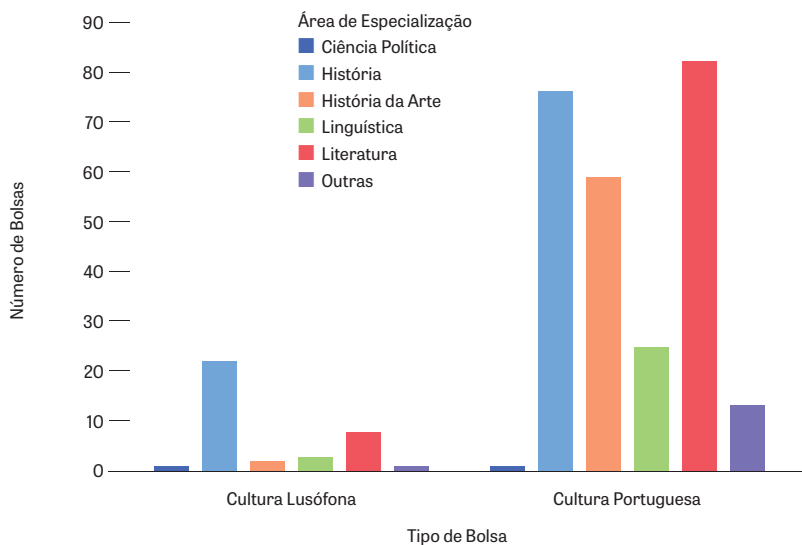


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Avaliando a distribuição das bolsas concedidas pela área de especialização e pelo tipo de bolsa, de acordo com gráfico abaixo, verifica-se que nas bolsas de investigação em Cultura Lusófona a especialização é maioritariamente em História, na medida em foram atribuídas 22 bolsas num total de 36 bolsas. Nas bolsas de investigação em Cultura Portuguesa a especialização é mais significativa na área da Literatura, com 82 bolsas concedidas, seguindo-se a História e a História da Arte, com respetivamente 76 e 59 bolsas atribuídas entre 2000 e 2013.

Gráfico 5

Distribuição das bolsas por área de especialização e por tipo de bolsa

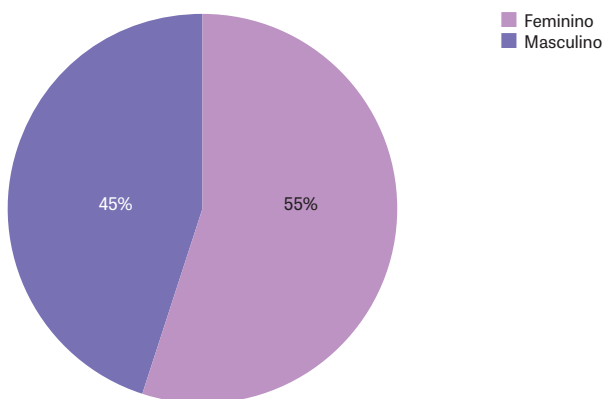


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De acrescentar ainda que, conforme o gráfico 6, as bolsas concedidas nesta área de intervenção são maioritariamente para os bolseiros do género feminino, uma vez que representam cerca de 55% do total de bol-

sas concedidas. Analisando de acordo com o tipo de bolsa, segundo tabela abaixo, verifica-se que nas bolsas de investigação em Cultura Portuguesa existe igualmente um maior número de bolsas atribuídas a bolseiras face ao número de bolseiros, com respetivamente 144 e 112 bolsas. Porém nas bolsas de investigação em Cultura Lusófona, a situação inverte-se existindo maior número de bolsas atribuídas a bolseiros do que a bolseiras, com respetivamente 20 e 16 bolsas no período considerado.

Gráfico 6
Distribuição das bolsas concedidas por género



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Tabela 6
Número de bolsas atribuídas por tipo de bolsa e por género

Tipo de Bolsa	Número de Bolsas	
Investigação em Cultura Lusófona	Feminino	16
	Masculino	20
Investigação em Cultura Portuguesa	Feminino	144
	Masculino	112

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

B. Caracterização dos Bolseiros

Quando se avalia o número de bolseiros, segundo tabela abaixo, verifica-se que existe uma divergência relativamente ao número de bolsas, na medida em que se registaram 292 bolsas e apenas 252 bolseiros entre 2000 e 2013. Esta diferença fica a dever-se, por um lado, ao facto de existirem bolseiros que obtiveram mais do que uma bolsa de investigação em Cultura Portuguesa e Lusófona e, por outro lado, ao facto de se considerar como uma nova bolsa sempre que o valor desta, em parte ou por inteiro, transita para o ano seguinte.

Analisando por tipo de bolsa de investigação verifica-se, à semelhança do registado na análise das bolsas, uma maior expressividade do número de bolseiros que investigam sobre Cultura Portuguesa face ao número de bolseiros que investigam sobre Cultura Lusófona, respetivamente 221 e 31 bolseiros durante o período considerado.

Tabela 7
Número de bolseiros por tipo de bolsa

Tipo de Bolsa	Número de Bolseiros
Investigação em Cultura Lusófona	31
Investigação em Cultura Portuguesa	221
Total	252

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Avaliando o número de bolseiros por género, segundo tabela 8, tal como observado na análise das bolsas, verifica-se que os bolseiros das bolsas de investigação em Cultura Portuguesa e Lusófona são maioritariamente do género feminino. Analisando por nacionalidade e por género verifica-se que os bolseiros com maior representatividade são naturais do Brasil e do género feminino, representando cerca de 19% do total dos

bolseiros entre 2000 e 2013, seguindo-se os bolseiros brasileiros, mas do género masculino, representando cerca de 9% do total dos bolseiros. De acrescentar ainda que o segundo país com maior expressividade na nacionalidade dos bolseiros é a Itália, onde as bolseiras representam cerca de 6,3% e os bolseiros cerca de 5,6% do total de bolseiros.

Tabela 8
Número de bolseiros por nacionalidade e género²

		Número de Bolseiros	Peso no Total (%)
Brasil	Feminino	49	19,4
	Masculino	23	9,1
Itália	Feminino	16	6,3
	Masculino	14	5,6
EUA	Feminino	4	1,6
	Masculino	12	4,8
Espanha	Feminino	6	2,4
	Masculino	10	4,0
França	Feminino	10	4,0
	Masculino	5	2,0
Portugal	Feminino	6	2,4
	Masculino	8	3,2
Indonésia	Feminino	4	1,6
	Masculino	4	1,6
Índia	Feminino	2	0,8
	Masculino	6	2,4
Hungria	Feminino	5	2,0
	Masculino	2	0,8
Alemanha	Feminino	2	0,8
	Masculino	5	2,0

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

² Na variável nacionalidade foram seleccionados os países que representavam mais de 2% das observações. Para análise mais completa e detalhada, ver tabela 9 em anexo.

Considerando o gênero dos bolsеiros e a sua área de especialização, conforme tabela 10, verifica-se que durante o período analisado o número de bolsеiras é superior ao número de bolsеiros em áreas como a História da Arte, Linguística ou a Literatura, enquanto que nas áreas da Ciência Política e História se verifica um maior número de bolsеiros face ao número de bolsеiras.

Tabela 10

Número de bolsеiros por área de especialização e por gênero

Área de Especialização		Número de Bolsеiros
Ciência Política	Masculino	2
	Feminino	39
História	Masculino	47
	Feminino	29
História da Arte	Masculino	22
	Feminino	15
Linguística	Masculino	10
	Feminino	47
Literatura	Masculino	29
	Feminino	7
Outras	Masculino	5
	Feminino	137
Total	Masculino	115
	Feminino	

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

PARTE II

Análise estatística das respostas ao Inquérito realizado junto dos antigos Bolseiros

Enquadramento

No âmbito do programa de avaliação das bolsas concedidas pela FCG para investigação em Cultura Portuguesa e Lusófona, no período em análise, foi realizado, durante os meses de outubro e novembro de 2013, um inquérito junto dos antigos bolsеiros desta área de intervenção, com o objetivo de recolher informação sobre o percurso que tem sido realizado pelos antigos bolsеiros, bem como o impacto que a bolsa teve nesse trajeto.

O inquérito teve como população alvo os antigos bolsеiros com contacto eletrónico disponível; uma vez que a utilização generalizada do correio eletrónico só teve lugar em meados dos anos 2000, não foi possível, por agora, obter os endereços eletrónicos de todos os bolsеiros.

De salientar que o inquérito foi apenas enviado aos antigos bolsеiros que receberam bolsa entre 2000 e 2012, não incluindo, por um lado, os bolsеiros que tiveram bolsa nesse período e que atualmente usufruem da mesma ou de outra bolsa, nem, por outro lado, os bolsеiros que terminaram a bolsa recentemente, na medida em que se pretende avaliar o impacto da bolsa na sua carreira académica ou profissional e os bolsеiros mais recentes ainda não tiveram um distanciamento temporal suficiente para permitir uma avaliação mais detalhada do impacto desta na sua carreira.

Neste sentido, dos 252 bolsеiros, apenas 231 foram considerados como elegíveis a responder ao inquérito. Destes, foram contactados 192 bolsеiros, o que representa, aproximadamente, 83% dos bolsеiros elegíveis.

Com a análise dos resultados do inquérito pretende-se quantificar, entre outros indicadores, a taxa de empregabilidade, o tempo médio para obtenção do primeiro emprego após conclusão da formação/investigação e a relação existente entre o grau de importância da bolsa e o tipo de bolsa concedida.

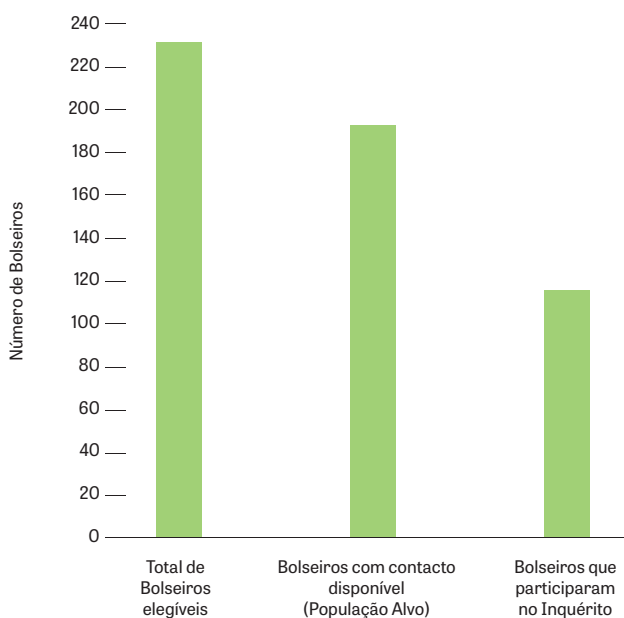
A. Caracterização dos Bolseiros respondentes

De acordo com o gráfico 7, do universo de bolseiros abrangidos por este inquérito, 116 bolseiros responderam ao inquérito, o que representa cerca de 60% da população alvo.

A análise comparativa desta taxa de resposta com outros inquéritos do mesmo tipo permite evidenciar o elevado nível de resposta, na medida em que, na maioria dos casos, o número de respondentes não perfaz os 50%.

Gráfico 7

Número de bolseiros de acordo com a participação no inquérito



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto à sua distribuição por género, segundo a tabela abaixo, a participação no inquérito foi em grande parte por antigas bolseiras, representando aproximadamente 60% do total das respostas recebidas, o que é consentâneo com o maior peso de bolseiros do género feminino no universo da amostra.

Tabela 11
Participação, por género, no inquérito

	Número de Bolseiros respondentes	Taxa de participação (%)
Feminino	68	58,6
Masculino	48	41,4
Total	116	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Também à semelhança do que foi registado na análise realizada para a população total, ao nível da nacionalidade dos bolseiros inquiridos, conforme tabela 12, verificou-se uma grande adesão por parte dos bolseiros oriundos do Brasil, os quais representam cerca de 35% do total de respostas recebidas. Seguem-se a Itália, Espanha e EUA com uma taxa de participação, *per se*, igual ou inferior a 10%, mas que ainda assim têm alguma expressividade.

Tabela 12**Taxa de participação dos bolseiros por nacionalidade**

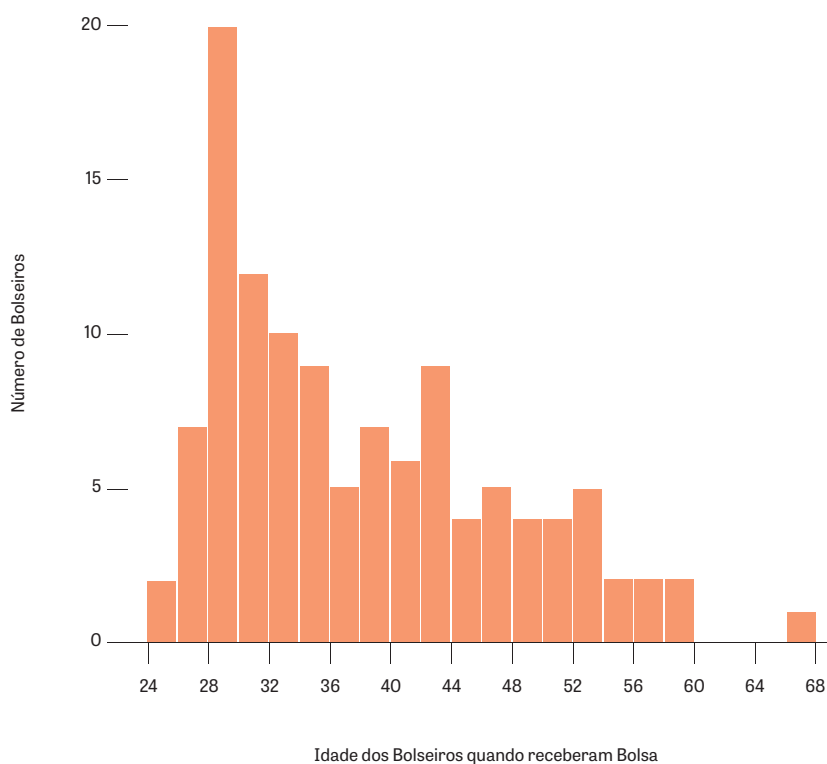
Nacionalidade	Número de Bolseiros respondentes	Taxa de participação (%)
Alemanha	2	1,7
Angola	1	0,9
Argentina	1	0,9
Bélgica	1	0,9
Brasil	40	34,5
Bulgária	1	0,9
Cabo Verde	1	0,9
Canadá	3	2,6
Colômbia	2	1,7
Croácia	1	0,9
Eslováquia	2	1,7
Espanha	8	6,9
EUA	7	6,0
Finlândia	1	0,9
França	6	5,2
Holanda	1	0,9
Hungria	5	4,3
Índia	3	2,6
Israel	1	0,9
Itália	12	10,3
Marrocos	1	0,9
Nigéria	1	0,9
Polónia	2	1,7
Portugal	4	3,4
Reino Unido	1	0,9
República Checa	5	4,3
Roménia	1	0,9
Suíça	1	0,9
Venezuela	1	0,9
Total	116	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente à distribuição das idades dos bolsеiros, calculada para o ano em que lhes foi atribuída bolsa, verifica-se, conforme gráfico 8, que grande parte dos bolsеiros inquiridos tinha idade igual ou inferior a 36 anos.

Gráfico 8

Idade dos bolsеiros no momento de atribuição de bolsa da FCG



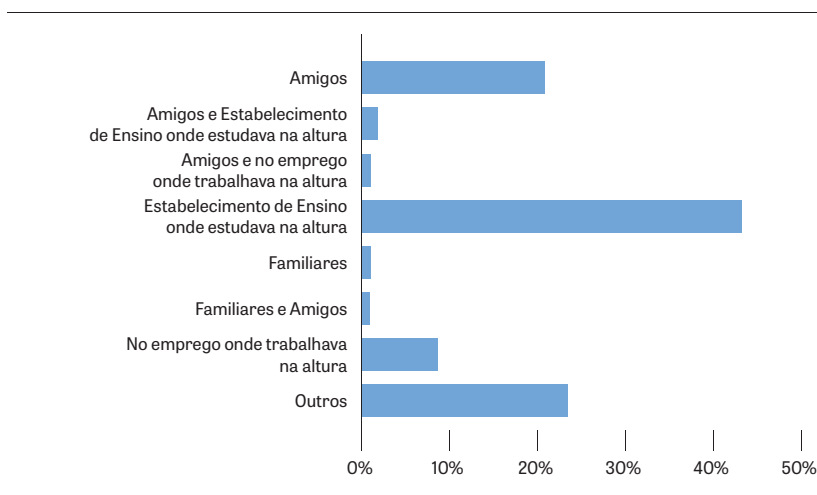
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

B. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa

Relativamente à questão de como teve conhecimento da existência das bolsas da FCG, de acordo com gráfico abaixo, cerca de 43% dos inquiridos responderam que tiveram conhecimento através do estabelecimento de ensino onde estudavam na altura, 23% por outro meio de informação, 21% dos inquiridos indicaram ter tido conhecimento por amigos e 9% através do emprego onde trabalhavam na altura.

Gráfico 9

Distribuição das respostas à questão de como teve conhecimento da existência das bolsas FCG



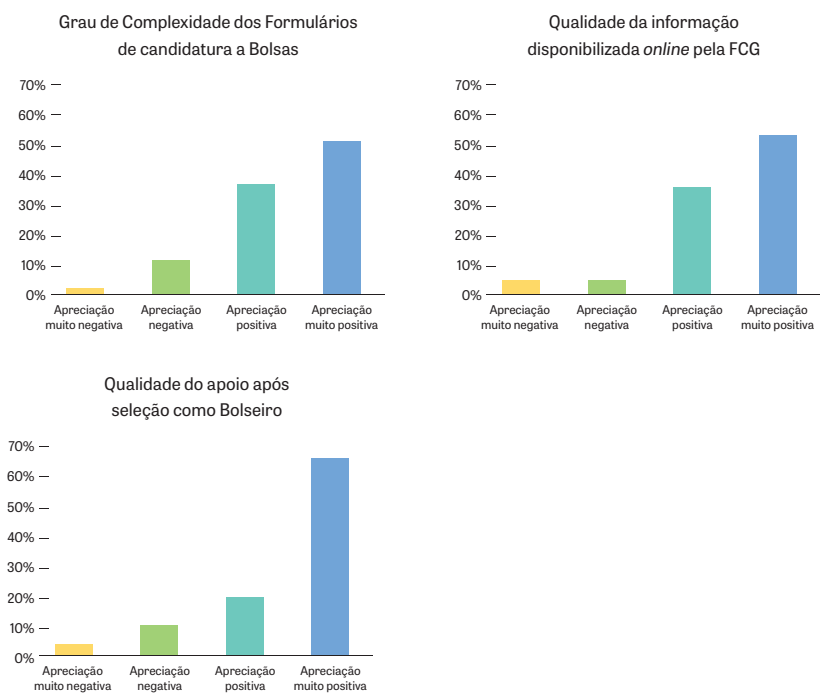
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Realça-se a importância da informação prestada a Universidades estrangeiras, verificando-se que, nomeadamente, no que se refere ao Brasil e a Espanha, as próprias Universidades dispõem de departamentos especializados na pesquisa de oportunidades de investigação e formação. De salientar ainda que na opção "Outros", os inquiridos indicam, com alguma relevância, o *website* da FCG como fonte de informação sobre bolsas.

Na avaliação do processo de atribuição de bolsas, de acordo com gráfico abaixo, relativamente ao grau de complexidade dos formulários de candidatura, a grande maioria dos bolsеiros inquiridos encontra-se satisfeito, na medida em que cerca de 36% apreciam positivamente e 51% muito positivamente. No que toca à avaliação da qualidade da informação disponível *online* pela FCG, a situação é idêntica à avaliação anterior, com grande parte dos bolsеiros satisfeitos com a qualidade da informação concedida pela FCG sobre a candidatura a bolsas. No que respeita à qualidade do apoio após seleção como bolsеiro, a apreciação muito positiva tem maior expressividade, uma vez que cerca de 66% dos bolsеiros encontram-se muito satisfeitos com o serviço prestado.

Gráfico 10

Avaliação do processo de atribuição de bolsas da FCG



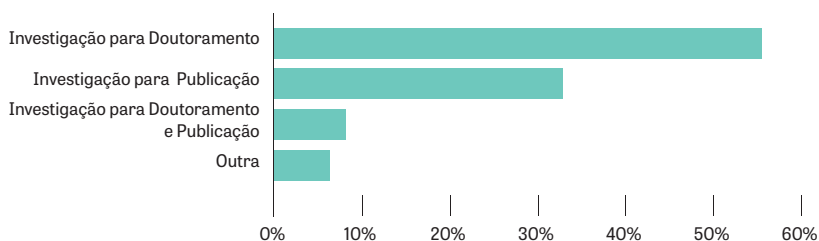
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

C. Avaliação do período de frequência da Formação/Investigação

Dos bolsеiros que participaram no inquérito, grande parte recebeu bolsa para apoiar investigação para Doutoramento, na medida em que, segundo gráfico abaixo, representam cerca de 53% dos inquiridos, seguindo-se os bolsеiros que receberam bolsa de investigação para publicação, representando cerca de 30% dos inquiridos. Os bolsеiros que responderam que a bolsa apoiou outros aspetos, na sua maioria indicaram que se destinou a apoiar investigação no âmbito de Pós-Doutoramento.

Gráfico 11

Destino do apoio dado através da bolsa concedida pela FCG



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto às dificuldades sentidas na adaptação à formação/investigação, os bolsеiros inquiridos, na sua grande maioria, dizem não ter sentido dificuldades, com a exceção de 4% dos bolsеiros, os quais indicam dificuldades de integração na instituição de ensino e/ou financeiras. De acrescentar que não se verificou nenhuma relação entre a nacionalidade, a idade do bolsеiro, o ano de bolsa ou o tipo de bolsa que recebeu com o facto de terem sentido dificuldades na adaptação.

Relativamente à questão sobre se a instituição de ensino dispunha de algum tipo de apoio à integração de bolsеiros, conforme tabela 13, cerca de

33% dos inquiridos respondeu que a instituição dispunha de apoios à integração de bolsеiros. Conforme gráfico 12, os apoios são, nomeadamente, para a procura de alojamento ou para outros aspetos como, por exemplo, apoios para material de trabalho, de pesquisa ou de investigação.

Realça-se, em contrapartida, que 67% dos bolsеiros referiram que a instituição de ensino não dispunha de qualquer sistema de apoio à integração. Esta situação é, particularmente preocupante, na medida em que grande parte destes bolsеiros se encontra fora do seu país de origem e, em alguns casos, num país com língua diferente da sua.

Tabela 13

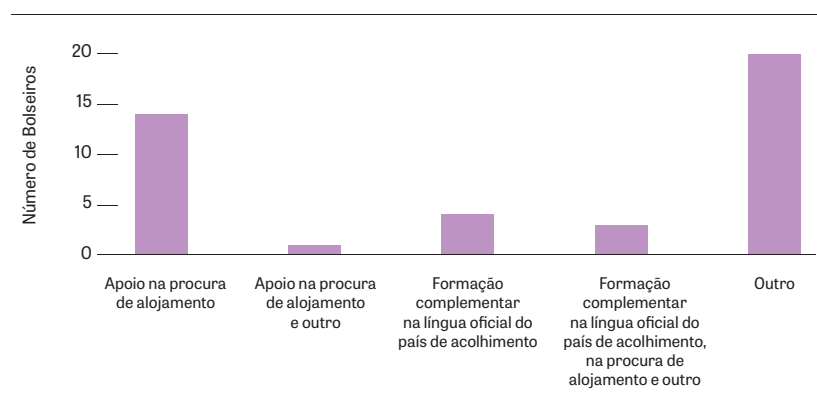
Distribuição das respostas à questão se a instituição de ensino possuía algum tipo de apoio à integração de bolsеiros

		Número de Bolsеiros	Peso no Total (%)
A instituição de ensino dispunha de algum apoio à integração de Bolsеiros?	Não	78	67,2
	Sim	38	32,8
Total		116	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Gráfico 12

Apoios concedidos pela instituição de ensino para a integração de bolsеiros



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Na questão sobre se deveria existir um outro tipo de apoio no Serviço de Bolsas da FCG, dos 116 inquiridos apenas 65 responderam à questão colocada, indicando variadíssimas sugestões. Em suma, de acordo com gráfico 13, para além da indicação de os apoios concedidos terem sido suficientes, existem bolseiros a mencionar a necessidade de enviar antecipadamente informações úteis, como documentação necessária para abertura de contas bancárias; desenvolver apoios financeiros para conferências, cursos de formação avançada ou estágios; promover a inserção através de reuniões ou encontros entre bolseiros e/ou investigadores; ajudar na procura de alojamento e/ou em formação em Língua Portuguesa; apoiar a publicação de trabalhos provenientes do trabalho desenvolvido na formação ou investigação para a qual receberam bolsa; promover a divulgação e/ou a participação nas conferências e seminários desenvolvidos pela FCG, entre outros. De salientar que alguns destes aspetos foram já tidos em conta e que o Serviço de Bolsas Gulbenkian tem vindo a desenvolver um conjunto de atividades, nomeadamente a realização de reuniões ou encontros com bolseiros, que permitem uma maior aproximação com a FCG.

Gráfico 13

Distribuição das respostas à questão se na opinião do bolseiro deveria existir um outro tipo de apoio no Serviço de Bolsas da FCG



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

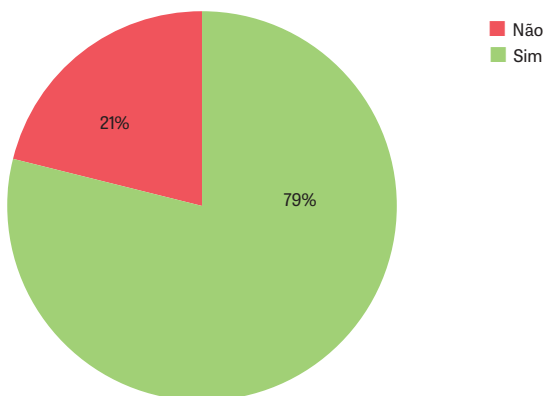
D. Avaliação do período posterior à Formação/Investigação

Na avaliação do período posterior à formação/investigação, importa verificar quantos dos bolsеiros a terminaram, no sentido em que apenas os que concluíram os seus estudos poderão analisar esse período. Neste sentido, de acordo com gráfico abaixo, dos 116 bolsеiros inquiridos cerca de 80% já terminaram a formação/investigação para a qual receberam bolsa, ou seja, 92 dos 116 bolsеiros.

De acrescentar que não se verificou qualquer relação entre o facto de não ter concluído a formação/investigação e a questão se tinha sentido dificuldades na adaptação; neste sentido não poderá ser indicada como uma das possíveis razões para a não conclusão da formação/investigação.

Gráfico 14

Distribuição das respostas à questão se terminou a formação/investigação para a qual recebeu bolsa

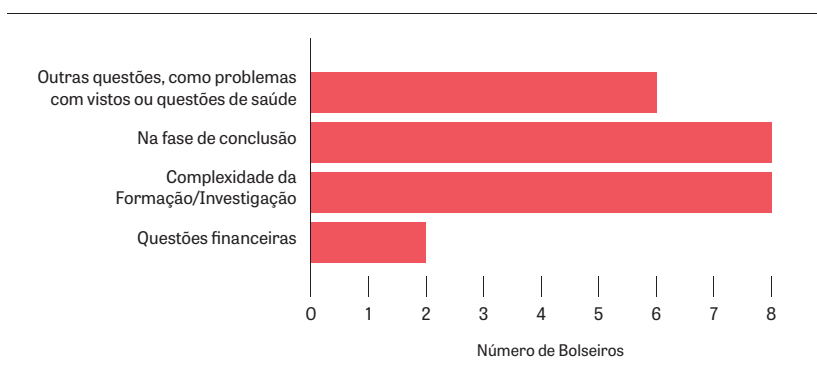


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De referir ainda que dos que não terminaram, as principais razões apresentadas, conforme gráfico 15, encontram-se relacionadas com fatores como a complexidade da formação/investigação, com o facto de estarem na fase de conclusão ou com outras questões, como problemas com vistos ou questões de saúde.

Gráfico 15

Principais razões para bolseiro não terminar a formação/investigação para a qual recebeu bolsa



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Comparando o ano de atribuição de bolsa e o ano em que terminou a formação/investigação, numa análise realizada apenas para os que indicaram que acabaram os seus estudos, verifica-se, conforme tabela 14, que grande parte dos bolsheiros concluiu a sua formação num prazo inferior ou igual a 2 anos após a bolsa, na medida em que representam 70% dos bolsheiros. De salientar que a conclusão da formação/investigação em menos de 1 ano face ao ano da bolsa é o tempo de maior expressividade, representando cerca de 27% dos bolsheiros.

Tabela 14

Distribuição dos bolseiros de acordo com o número de anos que decorreram entre a bolsa que receberam e a conclusão da sua formação/investigação

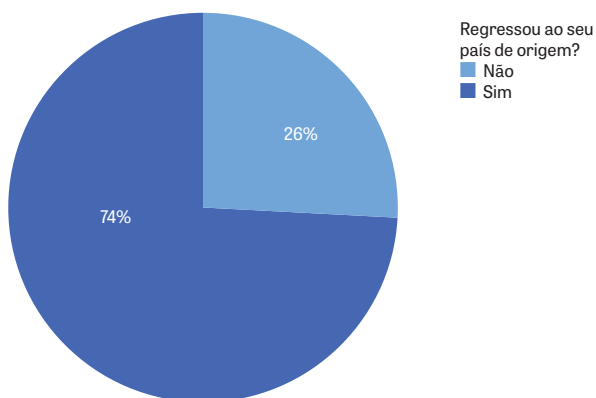
Número de anos que decorreram entre a Bolsa e a conclusão da Formação/Investigação	Número de Bolseiros	Peso no Total (%)	Peso no Total Acumulado (%)
0	25	27,2	27,2
1	19	20,7	47,8
2	21	22,8	70,7
3	9	9,8	80,4
4	6	6,5	87,0
5	5	5,4	92,4
6	4	4,3	96,7
7	3	3,3	100
Total	92	100	

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De acordo com o gráfico seguinte, dos bolseiros que terminaram a formação/investigação cerca de 74% regressaram ao seu país de origem.

Gráfico 16

Distribuição das respostas à questão se bolseiros regressaram ao seu país de origem



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente aos que indicaram que não regressaram ao seu país de origem, conforme tabela 15, a grande maioria indicou que permaneceu em Portugal, seguindo-se, ainda que com menor expressividade, países como o Brasil e o Reino Unido.

Tabela 15

Países onde os bolseiros, que não regressaram ao país de origem, residem atualmente

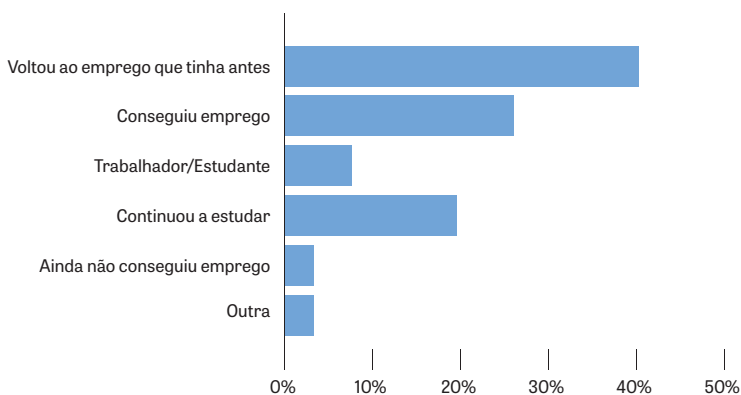
País onde reside atualmente	Número de Bolseiros
Alemanha	1
Brasil	2
Colômbia	1
EUA	1
Islândia	1
Portugal	14
Reino Unido	2
Suécia	1
Outro	1
Total	24

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Na avaliação da situação de emprego em que o bolseiro se encontrava quando concluiu a sua formação/investigação, de acordo com gráfico 17, cerca de 40% dos bolseiros regressaram para o emprego que tinham quando iniciaram a formação/investigação, 26% começaram de imediato a trabalhar e 20% continuaram a estudar.

Gráfico 17

Situação de emprego em que se encontravam os bolsеiros quando terminaram a sua formação/investigação

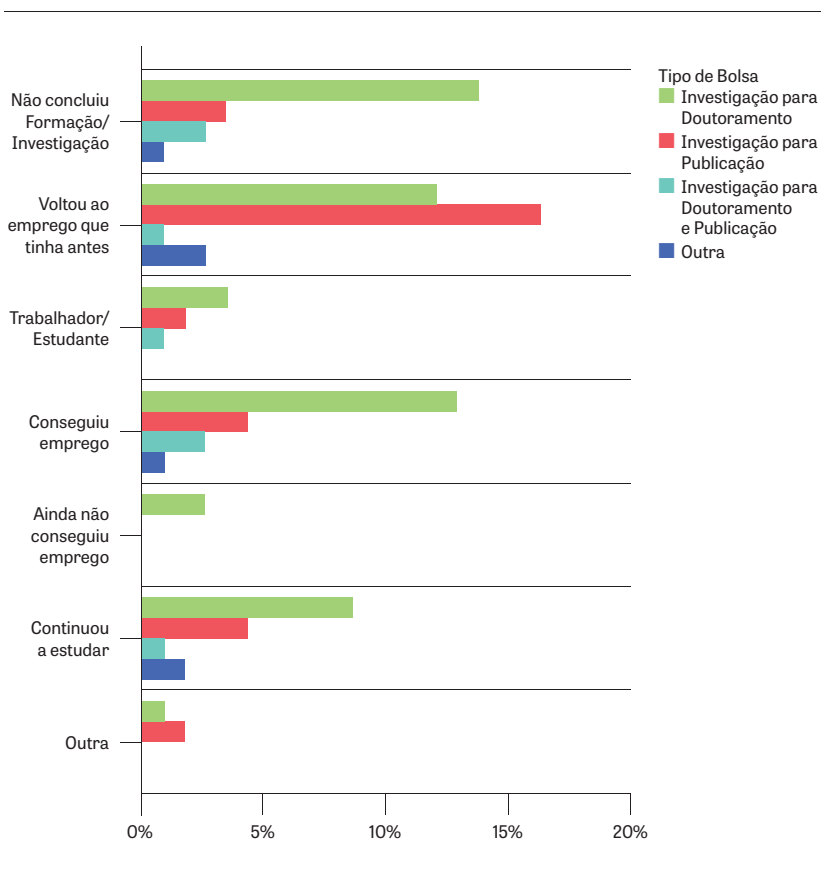


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Uma das justificações para o expressivo número de bolsеiros ter voltado para o emprego que tinha antes, conforme gráfico 18, reside no facto de os bolsеiros de investigação, em grande parte, se encontrarem vinculados a uma Universidade ou a um centro de investigação, tendo, portanto, voltado ao seu posto de trabalho, quando terminada a formação/investigação.

Gráfico 18

Situação de emprego em que se encontravam os bolsеiros quando terminaram a sua formação/investigação por tipo de bolsa



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De salientar, ainda, que dos bolsеiros que continuaram a estudar, conforme tabela 16, grande parte prosseguiu para Pós-Doutorado ou para Doutorado, representando respetivamente 44% e 39% dos bolsеiros que indicaram que continuaram os seus estudos.

Tabela 16**Grau académico em que se encontravam/encontram os bolseiros que continuaram a estudar**

	Número de Bolseiros	Peso no Total (%)
Mestrado	1	6
Doutoramento	7	39
Pós-Doutoramento	8	44
Outro	2	11
Total	18	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

As questões seguintes foram colocadas apenas aos bolseiros que indicaram que se encontravam a trabalhar, os quais representam, conforme tabela abaixo, cerca de 62% dos bolseiros que terminaram a formação/investigação. De salientar que dos bolseiros que ainda não se encontram empregados, uma parte significativa continuou a estudar.

Tabela 17**Número e respetivo peso de bolseiros empregados e não empregados após a conclusão do estudo**

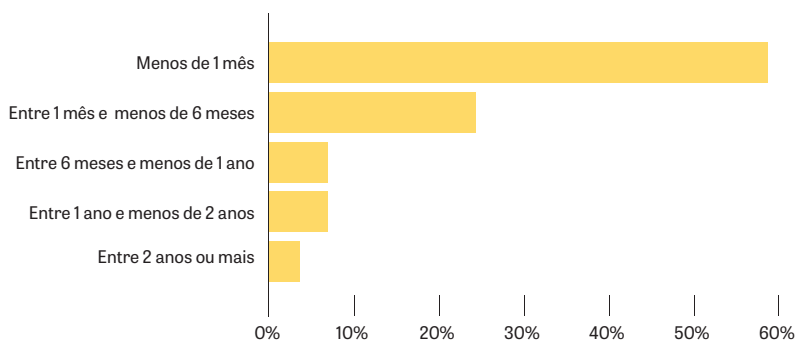
	Número de Bolseiros	Peso no Total (%)
Empregados	57	62
Não empregados	35	38
Total	92	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente ao tempo que mediu entre a conclusão da formação/investigação e a obtenção/retoma de emprego, conforme gráfico abaixo, na sua maioria, os bolseiros tinham emprego em menos de 1 mês; uma das principais justificações reside no facto de grande parte dos bolseiros ter regressado ao trabalho que já tinha quando terminou a sua formação/investigação.

Gráfico 19

Tempo que mediu entre a conclusão da formação/investigação e a obtenção ou retoma de emprego para os bolseiros que encontraram trabalho

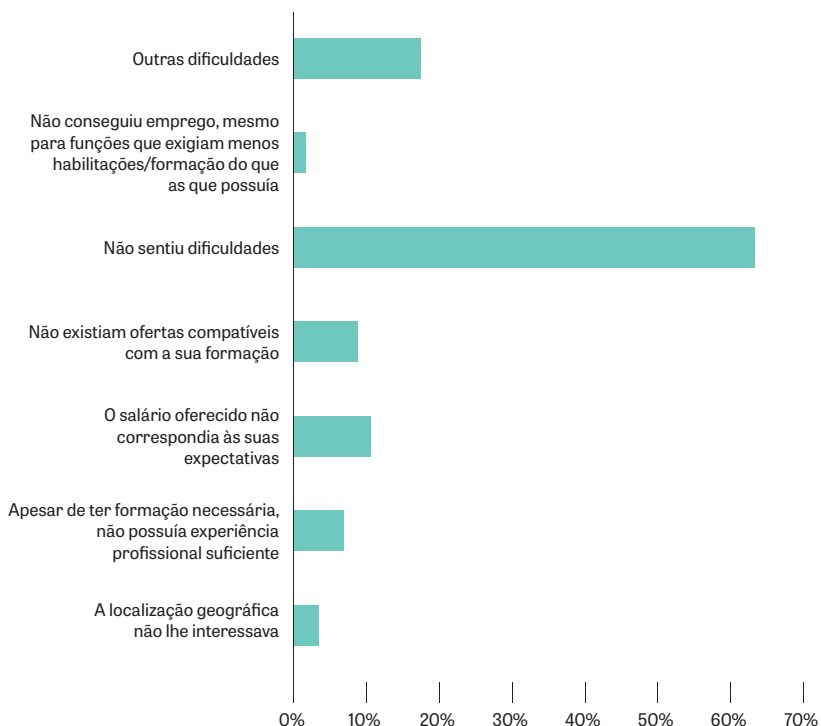


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Pela mesma razão acima apresentada, na questão sobre se teve dificuldades na obtenção de emprego, segundo gráfico 20, a resposta predominante foi que não sentiu dificuldades. De salientar que a opção “Outras dificuldades” contém respostas como a demora na abertura de concursos públicos para docência nas Universidades.

Gráfico 20

Dificuldades sentidas pelos bolsheiros na obtenção de emprego³



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

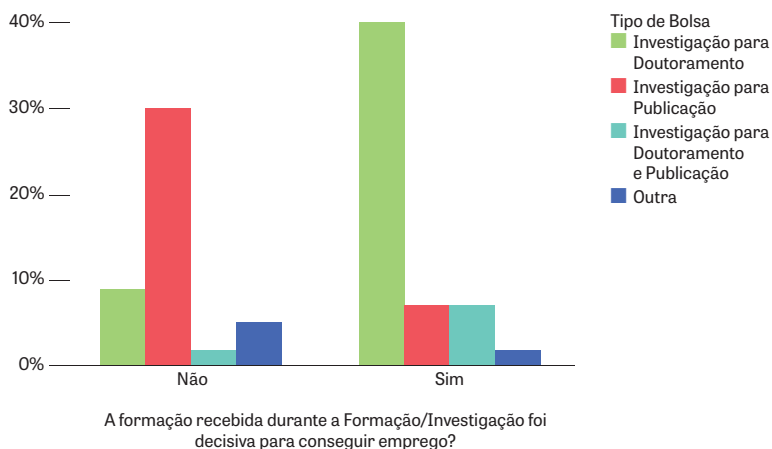
Quanto à importância da formação/investigação para a obtenção de emprego, conforme gráfico 21, verifica-se que quando a resposta é que a bolsa não foi decisiva para a obtenção de emprego, esta destinou-se, na sua maioria, a apoiar investigação para publicação, enquanto que quando

³ A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções em percentagem sobre o total dos bolsheiros que conseguiram emprego

a bolsa foi decisiva para conseguir emprego, esta destinou-se, em grande parte, a apoiar investigação para Doutoramento. Esta relação poderá ser uma das possíveis explicações para a simetria da distribuição das opiniões quanto à importância da bolsa.

Gráfico 21

Importância da formação/investigação para obtenção de emprego consoante o destino do apoio concedido

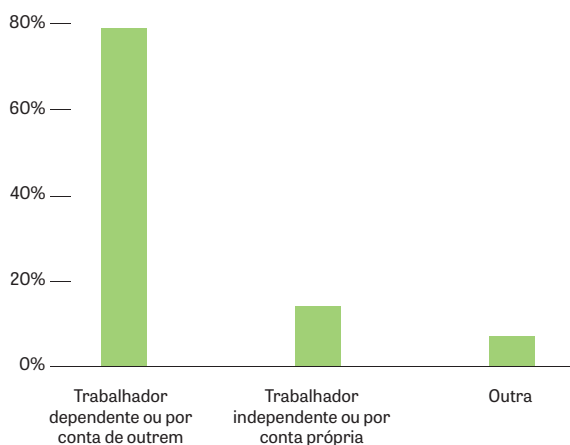


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Dos bolseiros que se encontravam empregados após a conclusão da formação/investigação, segundo gráfico 22, a grande maioria obteve emprego como trabalhador por conta de outrem, cerca de 80% dos bolseiros, existindo ainda um peso pouco expressivo de trabalhadores por conta própria, cerca de 15%.

Gráfico 22

Situação de trabalho dos bolseiros que conseguiram emprego após conclusão da formação/investigação



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Ao avaliar o sector onde se inseriam os bolseiros que tinham emprego após a conclusão da formação para a qual receberam bolsa, segundo gráfico 23, verifica-se que 60% dos bolseiros encontravam-se a trabalhar no sector público, na maioria dos casos, em exclusividade, nas Universidades/Politécnicos. O sector privado abrange cerca de 30% dos bolseiros inquiridos que se encontram a trabalhar, e neste domínio verifica-se alguma expressividade do trabalho em empresas, cerca de 35%, para além do trabalho em Universidades privadas.

Gráfico 23

Distribuição dos bolsеiros que se encontravam a trabalhar por sector de atividade, em particular no sector privado e no público



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Numa análise global dos bolsеiros empregados, tanto do sector público como do privado, conforme tabela 18, verifica-se que grande parte se encontrava a trabalhar em Universidades e centros de investigação, na medida em que representam cerca de 75% do total de bolsеiros que se encontravam a trabalhar.

Tabela 18**Representatividade dos bolsheiros que se encontravam a trabalhar em Universidades ou centros de investigação**

	Peso no Total dos Bolsheiros empregados (%)
Bolsheiros a trabalhar em Universidades ou Centros de Investigação	75

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Conforme tabela abaixo, dos bolsheiros que se encontravam a trabalhar após conclusão da formação/investigação, grande parte atualmente ainda se encontra nesse mesmo emprego, cerca de 61% dos que conseguiram emprego. Se a análise for feita por tipo de bolsa, de acordo com gráfico 24, verifica-se que no caso dos bolsheiros que obtiveram bolsa para publicação, a grande maioria ainda se mantém no mesmo emprego que já tinha ou que conseguiu quando terminou a sua investigação. No caso dos bolsheiros com bolsa para Doutoramento, a sua distribuição é quase idêntica entre os que permaneceram e os que não permaneceram no mesmo emprego.

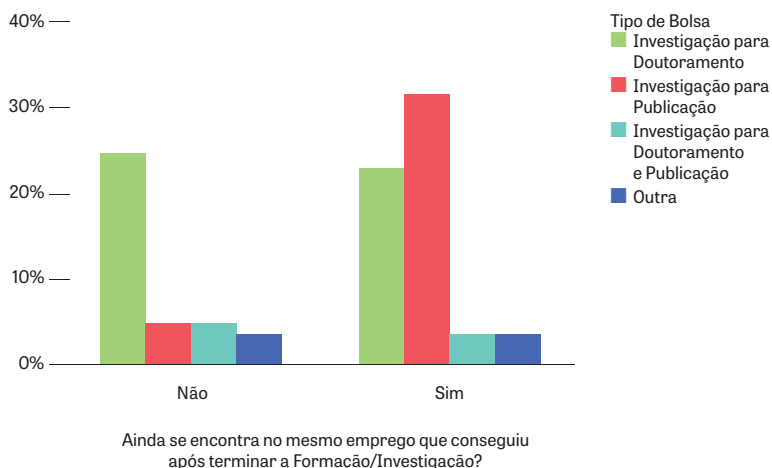
Tabela 19**Distribuição das respostas à questão se ainda se encontra no emprego que obteve quando terminou a formação/investigação**

Ainda se encontra no mesmo emprego que conseguiu após terminar a Formação/Investigação?	Número de Bolsheiros	Peso no Total (%)
Não	22	38,6
Sim	35	61,4
Total	57	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Gráfico 24

Distribuição, por tipo de bolsa, das respostas à questão se permaneceu no mesmo emprego que obteve quando concluiu a formação/investigação

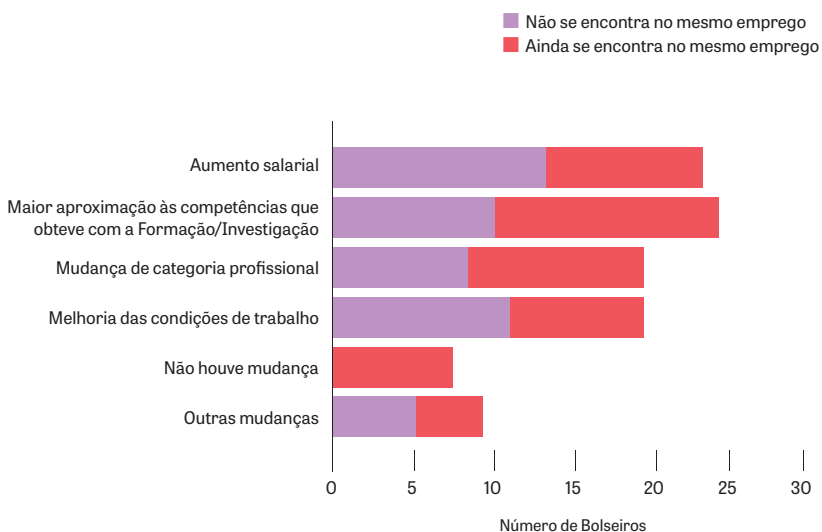


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De referir ainda que relativamente às mudanças sentidas, segundo gráfico 25, nos bolseiros que permaneceram no mesmo emprego, a principal mudança indicada foi uma maior proximidade face à sua formação/investigação. Quanto aos bolseiros que não permaneceram no mesmo emprego, as principais mudanças sentidas foram relativas ao aumento salarial, às melhorias das condições de trabalho, ou a uma maior aproximação à sua formação. De acrescentar, ainda, que dos bolseiros que não se mantiveram no mesmo emprego, a grande maioria encontra-se atualmente empregado.

Gráfico 25

Mudanças mais significativas na carreira profissional/académica desde que os bolsеiros terminaram a formação⁴



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

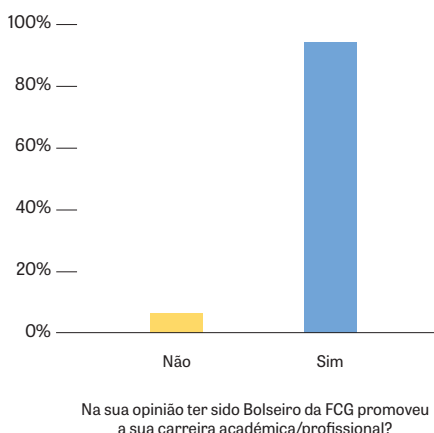
⁴ A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções

E. Avaliação Qualitativa da Bolsa concedida

Na avaliação da importância da bolsa concedida pela FCG para a promoção da carreira académica/profissional, praticamente na totalidade, os bolseiros inquiridos indicaram que a bolsa foi relevante para a promoção da sua carreira.

Gráfico 26

Importância de ter sido bolseiro da FCG na promoção da carreira académica/profissional

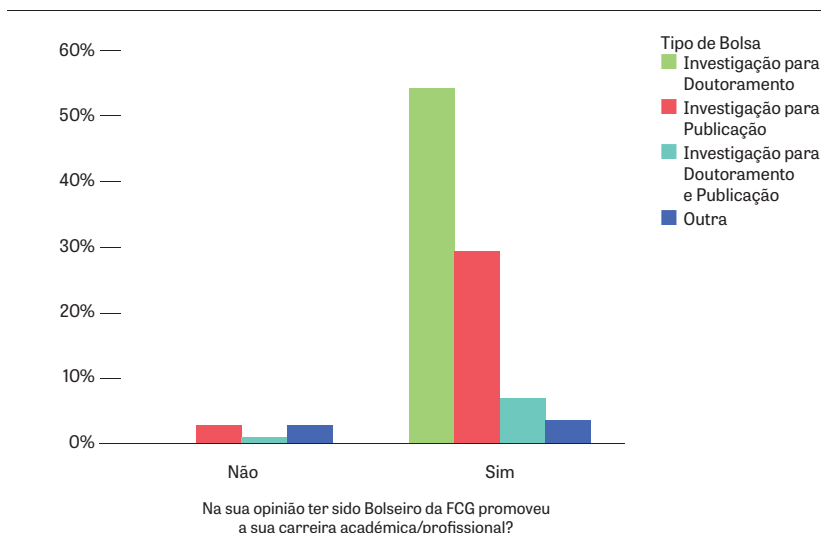


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quando se avalia a importância da bolsa na promoção de carreira académica/profissional pelo tipo de bolsa recebida pelo bolsheiro, conforme gráfico 27, verifica-se que a bolsa para Doutoramento foi, para a totalidade dos bolsheiros que a receberam, importante para a promoção da sua carreira. Nas bolsas para publicação, apesar de não ser na sua totalidade, a grande maioria dos bolsheiros indica igualmente que a bolsa da FCG foi importante na promoção da sua carreira académica/profissional.

Gráfico 27

Importância de ter sido bolsheiro da FCG na promoção da carreira acadêmica/profissional por tipo de bolsa

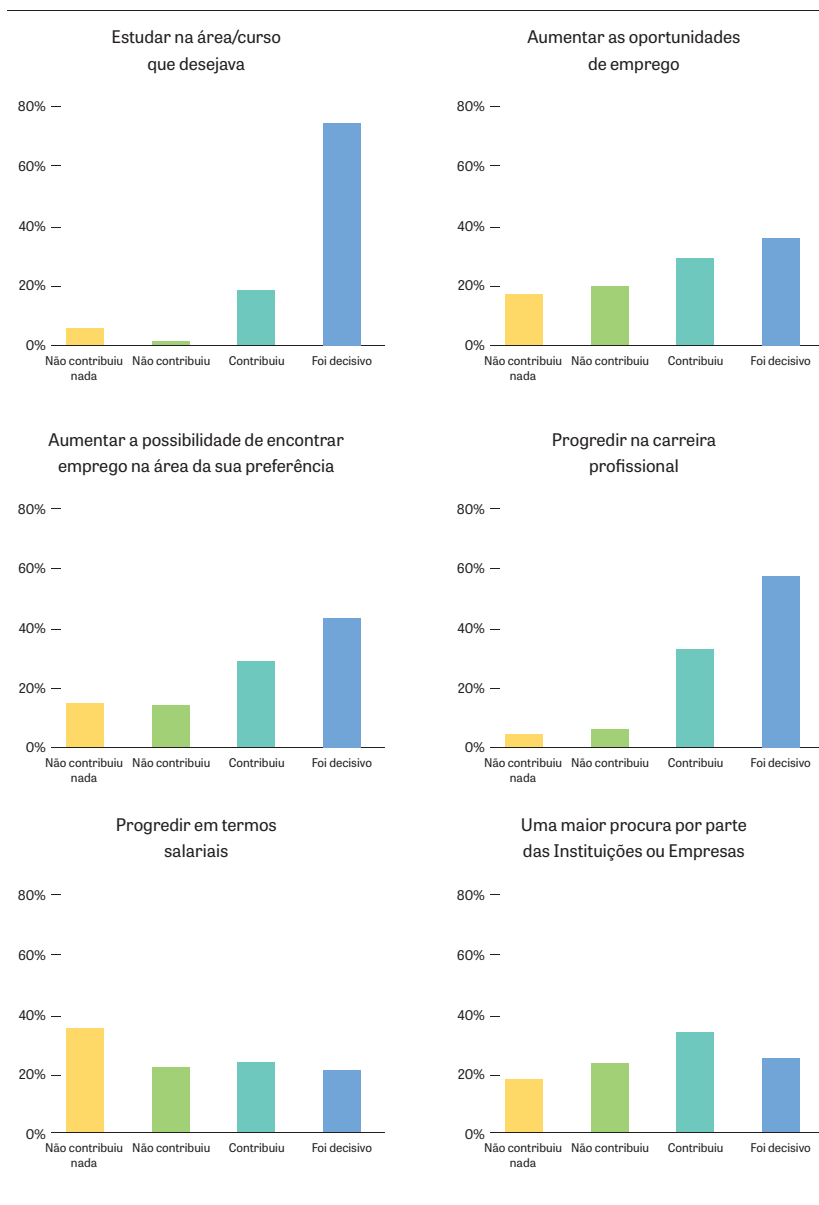


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Numa análise mais detalhada da importância da bolsa, verifica-se que, de acordo com gráfico 28, esta contribuiu de forma decisiva para aspetos como estudar na área/curso que desejava, na medida em que cerca de 74% dos bolsheiros inquiridos responderam que foi decisiva. A bolsa concedida teve ainda importância expressiva em fatores como o aumento da possibilidade de encontrar emprego na área de preferência e na progressão da carreira profissional. Com menor expressividade, mas ainda assim com algum impacto, no aumento das oportunidades de emprego e numa maior procura por parte das instituições ou empresas. De referir que segundo os bolsheiros inquiridos, a bolsa concedida teve uma menor contribuição na progressão em termos salariais, na medida em que apenas em cerca de 45% dos casos, a bolsa contribuiu ou foi decisiva.

Gráfico 28

Avaliação detalhada da importância da bolsa

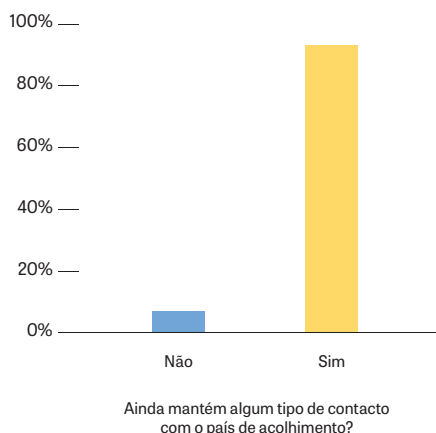


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Avaliando se os bolsеiros ainda mantêm contacto com o país de acolhimento, i.e., com Portugal, conforme gráfico abaixo, verifica-se que, quase na sua totalidade, os bolsеiros afirmaram que ainda mantêm contacto, na medida em que representam cerca de 93% dos inquiridos.

Gráfico 29

Distribuição das respostas à questão se ainda mantém contacto com o país de acolhimento

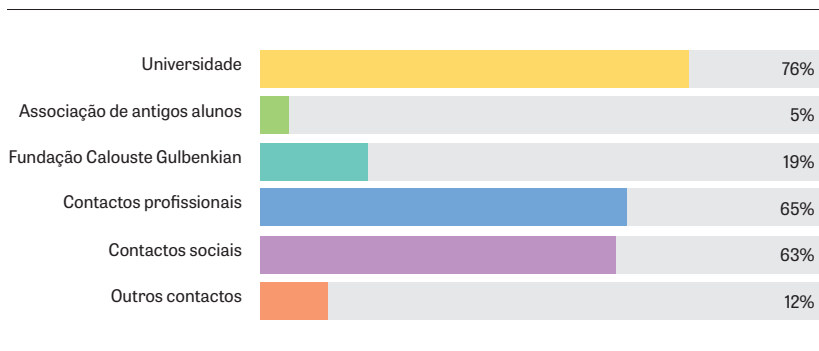


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Dos bolsеiros que indicaram que ainda mantêm contacto com organismos e/ou instituições do país de acolhimento, verifica-se, de acordo com gráfico 30, que a Universidade representa o maior contacto, com cerca de 80% dos bolsеiros, seguindo-se os contactos profissionais e sociais, representando cada um cerca de 65% dos bolsеiros. De salientar ainda que a FCG representa cerca de 20% dos contactos que os bolsеiros ainda mantêm com Portugal, os quais, em grande parte, segundo gráfico 32, são com a área das Letras, em particular com programas de Cultura, Literatura, Linguística, Educação ou História, bem como com o Serviço de Bolsas Gulbenkian.

Gráfico 30

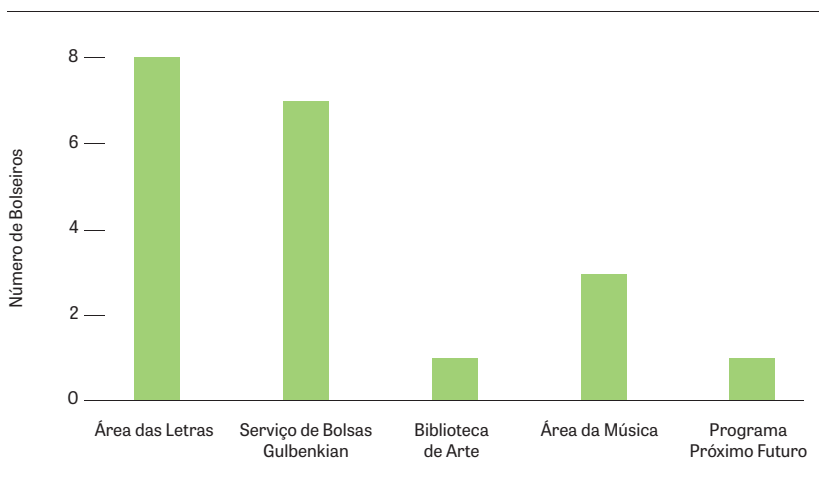
Organismos/Instituições do país de acolhimento que bolsеiros ainda mantêm contacto⁵



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Gráfico 31

Distribuição dos bolsеiros, que ainda mantêm contacto com a FCG, por área, departamento ou serviço



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

⁵ A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções em percentagem sobre o total dos inquiridos

PARTE III

Testemunhos de antigos Bolseiros

O Serviço de Bolsas Gulbenkian solicitou, a alguns dos participantes no inquérito, a redação de um texto que revelasse a sua experiência enquanto bolseiros da FCG. Nesta secção, apresentam-se excertos destes testemunhos que, não exprimindo a opinião da totalidade dos bolseiros, representam um conjunto bastante diversificado.

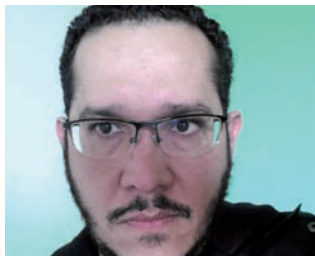


Minha estada em Portugal com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, entre os anos de 2005 e 2006, foi um divisor de águas na minha relação com o país. De certa forma, durante minhas pesquisas, tornei-me um tanto portuguesa numa viagem que durou quase um ano e levou-me pela primeira vez a muitas terras não visitadas deste país que, como no caso de Calouste Gulbenkian, tornou-se também meu.

Inicialmente como todo estrangeiro, pude experimentar o lugar transitório do viajante, o sentido de não ser, não estar. Mas foi nesta viagem que tive o tempo necessário de sentir a vida portuguesa, de me fazer inserir na paisagem, de andar em outro ritmo, de ouvir e deixar reverberar outros sons, de perceber o encontro. Um andamento imprescindível para escrever 'Tocadores Portugal – Brasil: sons em movimento', livro que resultou deste período de aprofundamento nas reflexões sobre as relações da música tradicional entre as duas pátrias. Curiosamente, hoje releio este volume – que trata de idas e vindas, apropriações, transformações – e revisito um tempo em que a música e a tradição definiram meus caminhos futuros, moldaram uma conduta que vem da aldeia, que é constituída pela própria experiência do encontro, que deseja o essencial como um caminho para uma cultura da paz.

LIA MARCHI

Bolsa de Investigação
em Cultura Portuguesa
2005



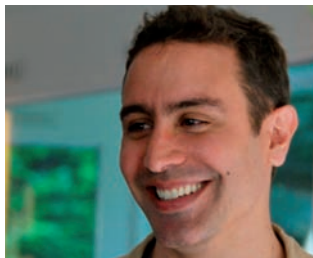
A Fundação Calouste Gulbenkian foi essencial para a minha formação profissional.

A pesquisa que desenvolvi sobre a circulação da cultura escrita na América portuguesa só foi possível com a consulta da documentação conservada no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o que foi viabilizado pelo programa de bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian. Essa pesquisa, iniciada com a breve estadia de dois meses em Lisboa, teve seguimento no pós-doutoramento na Universidade de Lisboa e na Universidade de São Paulo, processo de formação acadêmica que contribuí para ser professor da Universidade Federal de Ouro Preto.

Acompanhando as ações desenvolvidas pela Calouste Gulbenkian, para além da minha experiência como bolsista, é possível afirmar que a fundação se distingue como uma das principais fundações europeias responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa e da cultura. De forma democrática e profissional, suas ações atingem, direta ou indiretamente, diversas partes do globo e diversos artistas e pesquisadores que reconhecem o valor e a relevância da Fundação Calouste Gulbenkian.

ÁLVARO ANTUNES

Bolsa de Investigação
em Cultura Portuguesa
2007



Obtive duas Bolsas para a realização de Investigação com vista à publicação de livro, em 2004/2005 e em 2006, ambas para um período de 10 meses. Essas bolsas permitiram-me preparar a versão nuclear e a versão redimensionada de *Escritos Sobre Génio e Loucura* (2006); a primeira cingia-se a um núcleo do espólio de Fernando Pessoa – o mais relevante para as temáticas em questão –; a segunda abrangia a totalidade desse espólio, visto que nem todos os documentos necessários para editar os *Escritos* estavam no núcleo. Devo ao apoio da Fundação Calouste Gulbenkian (Serviço Internacional) a minha primeira edição de textos pessoanos, uma edição que a INCM acabou por dividir em dois tomos e que reúne mais de 600 textos (quase todos inéditos em 2006).

JERÓNIMO PIZARRO
Bolsa de Investigação
em Cultura Portuguesa
2004 e 2006



Tive a honra de ser bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian em duas ocasiões. Graças a esse apoio, pude dedicar-me à escrita e publicação dos meus dois últimos livros. *Outros muçulmanos. Islão e narrativas coloniais* (publicado pela editora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, em 2006) resulta de uma investigação de campo que realizei no norte de Moçambique entre as comunidades muçulmanas desse país.

Graças à FCG, atuei, durante dois meses, como investigador associado no Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina (CEsA), do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade de Lisboa; esse período foi fundamental para a concretização desse livro. Entre novembro de 2011 e março de 2012, também como bolsheiro da FCG, estive novamente vinculado ao mesmo Centro. Além de um artigo sobre a diáspora chinesa no “mundo português”, redigi, graças a esse segundo apoio, o meu mais recente livro: *O dilema multicultural* (uma coedição entre a Editora da Universidade Federal do Paraná e a Editora GRAPHIA – Rio de Janeiro, 2014).

Como bolsheiro da FCG, usufruí de um ambiente interdisciplinar fecundo junto aos meus colegas portugueses. Durante os meses que permaneci em Lisboa, visitei assiduamente as instalações da FCG e fui testemunha do seu espírito cosmopolita e da sua sensibilidade única ao combinar ciência, arte e compromisso social.

LORENZO MACAGNO

Bolsa de Investigação
em Cultura Lusófona
2004, 2011 e 2012



Fui bolsista de doutoramento da Fundação Calouste Gulbenkian de outubro de 2005 a junho de 2006. Devo à FCG grande parte do sucesso da minha tese de doutoramento. Sucesso que se manifesta a dois níveis: um académico e outro pessoal.

A nível académico, a bolsa possibilitou frequentar diversas bibliotecas, assistir aos seminários de linguística do texto e do discurso da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e também estabelecer um protocolo de co-tutela entre a Université de Paris 8 e a FCSH-Nova.

A nível pessoal, a bolsa viabilizou a vinda para Lisboa, conhecer melhor a cultura portuguesa, dedicar-me a tempo inteiro à investigação.

Estou extremamente grata à Fundação Calouste Gulbenkian: além dos aspetos monetários, esta bolsa representou sobretudo o reconhecimento e o interesse do meu trabalho, que resultou numa tese de doutoramento em Linguística (FCSH-UNL) e em Estudos Portugueses (Univ. Paris 8) publicada em 2010 em França.

MATHILDE GONÇALVES

Bolsa de Investigação em Cultura Portuguesa
2005

ANEXO ESTADÍSTICO

I. Considerações sobre a Base de Dados

A recolha da informação para a execução desta análise foi realizada através da informação disponibilizada anualmente no Relatório, Balanço e Contas da FCG, bem como do cruzamento de dados com outras fontes de informação, como o sistema central de gestão de processos (ORACA) ou os próprios processos individuais, com o intuito de recolher toda a informação disponível.

Relativamente a todas as bolsas atribuídas nesta área de intervenção, as que foram concedidas a instituições, nomeadamente a Universidades, Museus ou outras entidades coletivas, não foram consideradas para análise, na medida em que o objetivo é avaliar o número de bolsas e bolseiros e nestes casos não existe, na sua maioria, a indicação do número de bolseiros contemplados nem a sua caracterização.

II. Tabelas e Gráficos

Tabela 3

Número de bolsas atribuídas, em termos totais e percentuais, de acordo com a nacionalidade dos bolsеiros

	Número de Bolsas	Peso no Total (%)	
	Alemanha	7	2,4
	Angola	1	0,3
	Argentina	3	1,0
	Austrália	1	0,3
	Áustria	1	0,3
	Bélgica	1	0,3
	Brasil	82	28,1
	Bulgária	2	0,7
	Cabo Verde	2	0,7
	Canadá	8	2,7
	China	2	0,7
	Colômbia	7	2,4
Nacionalidade	Croácia	1	0,3
	Eslováquia	3	1,0
	Espanha	18	6,2
	EUA	17	5,8
	França	16	5,5
	Holanda	2	0,7
	Hungria	8	2,7
	Índia	9	3,1
	Indonésia	8	2,7
	Israel	3	1,0
	Itália	38	13,0
	Japão	2	0,7
	Letónia	2	0,7

		Número de Bolsas	Peso no Total (%)
Nacionalidade	Marrocos	1	0,3
	Moçambique	2	0,7
	Nigéria	1	0,3
	Polónia	2	0,7
	Portugal	14	4,8
	Reino Unido	5	1,7
	República Checa	4	1,4
	Roménia	4	1,4
	Rússia	8	2,7
	Suíça	1	0,3
	Tailândia	4	1,4
	Uruguai	1	0,3
	Venezuela	1	0,3
	Total	292	100

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Tabela 4**Bolsas atribuídas para investigação em Cultura Portuguesa, por nacionalidade**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Alemanha	1				1		1		1	1					5
Austrália								1							1
Áustria				1											1
Bélgica									1						1
Brasil	6	2	6	11	3	7	8	10	3	5	3	4	4	5	77
Bulgária	1	1													2
Canadá		1	1	1	2	1									6
China														2	2
Colômbia					1	1	1			1		1		2	7
Croácia											1				1
Eslováquia				1				1				1			3
Espanha	1		1	2	1		1	1	1	2	1	3	1	2	17
EUA	1	1	1	2	1		1			1	1			3	12
França	3	2	2		1	2		2			1	1			14
Holanda	1														1
Hungria	1	1					1			3	1				7
Índia	3	1	1		1		1	1						1	9
Indonésia			6	1					1						8
Israel				1	1	1									3
Itália	1		2	2	3	2	3	1	1	2	2	3	5	5	32
Japão	1			1											2
Letónia				1				1							2
Marrocos	1														1
Polónia		1							1						2
Portugal				2			6	5							13
Reino Unido				1		1	1			1			1		5
Rep. Checa		2					1	1							4
Roménia	1	1		1			1								4
Rússia	1	1	1	1		1		1		1				1	8
Tailândia	1	1							2						4
Uruguai												1			1
Venezuela							1								1
Total	24	15	21	29	15	16	27	25	11	17	10	14	11	21	256

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Tabela 5**Bolsas atribuídas para investigação em Cultura Lusófona, por nacionalidade**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Alemanha											1	1			2
Angola											1				1
Argentina					1							1	1		3
Brasil	1			1			1				1	1			5
Cabo Verde			1											1	2
Canadá					1						1				2
Espanha											1				1
EUA	1	1			1			1			1				5
França				1					1						2
Holanda		1													1
Hungria								1							1
Itália	1				1	2	1		1						6
Moçambique													1	1	2
Nigéria									1						1
Portugal					1										1
Suíça	1														1
Total	4	2	1	2	5	2	2	2	3	0	6	3	2	2	36

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Tabela 9**Número e peso relativo no total dos bolsеiros, por nacionalidade e por gênero**

		Número de Bolsеiros	Peso no Total (%)
Alemanha	Feminino	2	0,8
	Masculino	5	2,0
Angola	Masculino	1	0,4
Argentina	Masculino	1	0,4
Austrália	Feminino	1	0,4
Áustria	Masculino	1	0,4
Bélgica	Masculino	1	0,4
Brasil	Feminino	49	19,4
	Masculino	23	9,1
Bulgária	Feminino	2	0,8
Cabo Verde	Feminino	1	0,4
	Masculino	1	0,4
Canadá	Feminino	4	1,6
	Masculino	2	0,8
China	Feminino	2	0,8
Colômbia	Feminino	1	0,4
	Masculino	4	1,6
Croácia	Feminino	1	0,4
Eslováquia	Feminino	2	0,8
	Masculino	1	0,4
Espanha	Feminino	6	2,4
	Masculino	10	4,0
EUA	Feminino	4	1,6
	Masculino	12	4,8
França	Feminino	10	4,0
	Masculino	5	2,0
Holanda	Masculino	2	0,8
Hungria	Feminino	5	2,0
	Masculino	2	0,8
Índia	Feminino	2	0,8
	Masculino	6	2,4

		Número de Bolsheiros	Peso no Total (%)
Indonésia	Feminino	4	1,6
	Masculino	4	1,6
Israel	Feminino	1	0,4
	Masculino	1	0,4
Itália	Feminino	16	6,3
	Masculino	14	5,6
Japão	Feminino	1	0,4
	Masculino	1	0,4
Letónia	Masculino	1	0,4
Marrocos	Masculino	1	0,4
Moçambique	Masculino	1	0,4
Nigéria	Masculino	1	0,4
Polónia	Feminino	2	0,8
Portugal	Feminino	6	2,4
	Masculino	8	3,2
Reino Unido	Feminino	2	0,8
	Masculino	2	0,8
República Checa	Feminino	3	1,2
	Masculino	1	0,4
Roménia	Feminino	3	1,2
Rússia	Feminino	2	0,8
	Masculino	2	0,8
Suíça	Masculino	1	0,4
Tailândia	Feminino	3	1,2
Uruguai	Feminino	1	0,4
Venezuela	Feminino	1	0,4
Total	Feminino	137	54,4
	Masculino	115	46,6

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

INQUÉRITO

Inquérito a Bolseiros
da
Fundação Calouste Gulbenkian (FCG)

Cara (o) antiga (o) Bolseira (o) agradecemos desde já a sua colaboração.

O presente inquérito tem como objectivo avaliar o percurso que tem sido realizado pelos antigos Bolseiros da FCG bem como o impacto que a Bolsa teve nesse trajecto.

O Inquérito tem a duração de aproximadamente 10 minutos. Ressalvo para a importância de verificar se responde a todas as perguntas e se no final de cada página carrega “*next page*” para passar para a página seguinte. No final do inquérito deverá carregar “*submit*” para nos enviar a sua resposta.

Relembro que as respostas são confidenciais.

Obrigada.

1. Identificação do Bolseiro

Nome: _____

Sexo: Feminino Masculino

Data de Nascimento: __/__/____ (Dia/Mês/Ano)

BI/CC/Passaporte: _____

Nacionalidade: _____

Email: _____

2. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa FCG

2.1 Como teve conhecimento da existência das Bolsas FCG?

(resposta múltipla)

Familiares

Amigos

Estabelecimento de Ensino onde estudava na altura

No emprego onde trabalhava na altura

Outro. Qual?

2.2 Como avalia o processo de atribuição de Bolsas FCG em função dos seguintes aspectos?

(1 = apreciação muito negativa; 4 = apreciação muito positiva)

	1	2	3	4
Grau de complexidade dos formulários de candidatura a Bolsas				
Qualidade da informação disponível online pela FCG				
Qualidade do apoio após selecção como Bolseiro				

3. Avaliação do período de frequência da Formação/Investigação

3.1 A Bolsa que recebeu da FCG destinou-se a apoiar Formação/Investigação de:
(resposta múltipla)

- Investigação para Publicação
- Investigação para Doutoramento
- Outra. Qual? _____

3.2 Sentiu dificuldades na adaptação à Formação/Investigação?

- Sim
- Não

3.3 (Se Sim) De que natureza foram as suas principais dificuldades?
(resposta múltipla)

- Adaptação à língua do País de Acolhimento
- Dificuldades de integração na instituição de ensino, quando aplicável
- Dificuldades financeiras
- Outro. Qual? _____

3.4 A instituição de ensino dispunha de algum apoio à integração de Bolseiros?

- Sim
- Não

3.5 (Se Sim) Que tipo de apoios existiam?
(resposta múltipla)

- Formação complementar na língua oficial do país de acolhimento
- Apoio na procura de alojamento
- Outro. Qual? _____

3.6 Na sua opinião que outro tipo de apoio deveria existir no Serviço de Bolsas da FCG?

4. Avaliação do período posterior à Formação/Investigação

4.1 Finalizou a Formação/Investigação para a qual recebeu Bolsa?

- Sim Não

4.2 (Se não) Indique qual a principal razão da não conclusão da Formação/Investigação.

(As questões seguintes são apenas para Ex-Bolseiros que concluíram a Formação/Investigação, os restantes passam para grupo5)

4.3 Em que ano terminou a Formação/Investigação? _____

4.4 Regressou ao seu País de Origem?

- Sim Não

4.5 (Se não) Indique qual o País em que reside actualmente. _____

4.6 Qual das seguintes alternativas melhor descreve a sua situação imediatamente após a conclusão da Formação/Investigação? (indique a situação principal)

- Iniciou a procura de emprego, mas ainda não conseguiu
- Já tinha perspectivas de emprego e portanto começou a trabalhar
- Voltou a trabalhar no emprego que tinha quando iniciou a Formação/Investigação
- Trabalhador-Estudante.
Em que área e grau de formação se encontra a estudar? _____
- Continuou a estudar.
(Se sim) Em que área e grau de formação? _____
- Outra. Qual? _____

(As próximas questões são apenas para os Ex-Bolseiros que conseguiram emprego, os restantes inquiridos passam para grupo 5)

4.7 Quanto tempo mediou entre a conclusão da Formação/Investigação e a obtenção/retoma de emprego?

- Menos de 1 mês
- Entre 1 e menos de 6 meses
- Entre 6 meses e menos de 1 ano
- Entre 1 e menos de 2 anos
- Entre 2 anos ou mais

4.8 Que dificuldades sentiu na procura de emprego?

(resposta múltipla)

- Apesar de ter formação necessária não possuía experiência profissional suficiente
- Não existiam ofertas de trabalho compatíveis com a sua formação
- O salário oferecido não correspondia às suas expectativas
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não conseguiu emprego mesmo para funções que exigiam menos habilitações/formação do que as que possuía
- Não sentiu dificuldades
- Outra. Qual? _____

4.9 A formação recebida durante a Formação/Investigação foi decisiva para conseguir emprego?

- Sim
- Não

4.10 Quando conseguiu emprego em qual das seguintes situações se inseria?

- Trabalhador por conta própria
- Trabalhador por conta de outrem
- Trabalhador em empresa familiar
- Outra. Qual? _____

4.11 Em qual dos seguintes sectores conseguiu emprego?

- Sector Público
 - Administração Pública Central
 - Empresa Públicas
 - Universidade/Politécnicos
 - Centros de Investigação
 - Outros. Qual? _____
- Sector Privado
 - Empresa
 - Universidade
 - Centros de Investigação
 - Outros. Qual? _____
- Sector Privado
- Sector sem fins lucrativos
- Outro. Qual? _____

4.12 (Se Universidade ou Centros de Investigação) Encontra-se a trabalhar em exclusividade?

- Sim
- Não

4.13 Ainda se encontra no mesmo emprego que conseguiu após terminar a Formação/Investigação?

- Sim (Passe para questão 4.14) Não

4.14 Se não permaneceu no mesmo emprego, actualmente encontra-se:

- Empregado
 Desempregado (Passe para questão 4.15)
 Outra. Qual? _____

4.15 Quais foram as mudanças mais significativas na sua carreira profissional?
(resposta múltipla)

- Aumento salarial
 Melhorias das condições de trabalho
 Maior aproximação à sua formação que obteve com a Formação/Investigação
 Mudança de categoria profissional
 Não houve mudança
 Outra. Qual? _____

5. Avaliação Qualitativa

5.1 Na sua opinião ter sido Bolseiro da FCG promoveu a sua carreira académica/profissional?

- Sim Não

5.2 Avalie em que medida a sua formação através da Bolsa FCG contribuiu para:
(1 = Não contribuiu nada, 4 = Foi decisivo)

	1	2	3	4
Estudar a área/curso que desejava				
Aumentar as oportunidades de emprego				
Aumentar a possibilidade de encontrar emprego na área da sua preferência				
Progredir na carreira profissional				
Progredir em termos salariais				
Uma maior procura por parte das Instituições ou Empresas				

5.3 Qual das seguintes percentagens pode representar o valor da Bolsa FCG no total da despesa que teve com a Formação/Investigação?

- Menos de 40%
- 40% - 60%
- 60% - 80%
- Mais de 80%

5.4 Ainda mantém algum tipo de contacto com o País de Acolhimento?

- Sim
- Não

5.5 (Se Sim) Com qual dos seguintes organismos/intuições ainda mantém contacto?
(resposta múltipla)

- Universidade
- Associação de antigos alunos
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Contactos Profissionais
- Contactos Sociais
- Outro. Qual? _____

O Inquérito Terminou.
Muito Obrigada pela sua colaboração.

Serviço de Bolsas Gulbenkian

Direção do Serviço

Margarida Abecasis

Equipa técnica

Carlos Luís

Cláudia Leitão

Margarida Cunha

Teresa Burnay

Ana Coutinho

João Carrilho (estagiário)

Este volume pertence a um conjunto de 5 estudos de avaliação realizados pelo Serviço de Bolsas Gulbenkian.

Nesta edição apresentam-se os resultados ao inquérito realizado junto dos **bolseiros de Investigação em Cultura Portuguesa e Lusófona.**

O objetivo fundamental é o de conhecer o percurso académico e/ou profissional destes bolseiros e analisar o impacto da bolsa nesse percurso.